

FOLHA DE S. PAULO



Daniel Munduruku (esq.) fala ao microfone durante debate sobre a questão indígena realizado no auditório da Folha

PROBLEMA NACIONAL *Contato com não-índio divide mesa; várias etnias estiveram presentes*

Debate discute futuro indígena

da Redação

A relação dos povos indígenas do Brasil com o progresso foi um dos principais assuntos discutidos em debate promovido anteontem pela Folha e pelo Ideti (Instituto de Desenvolvimento das Tradições Indígenas).

**Evento
Folha**

Participaram da mesa o vice-presidente do Ideti, Daniel Munduruku; o cacique xavante Suptó; Arako, representante do povo Meinako; Sérgio Leitão, coordenador de projetos especiais da Funai; Laymert Garcia dos Santos, sociólogo professor livre-docente

da Unicamp; e o jornalista Mario Cesar Carvalho, mediador do debate. O evento foi anteontem à noite, no auditório do jornal.

Foram abordados diversos pontos de vista sobre a posição a ser adotada pelos povos indígenas em relação aos não-índios para manter sua cultura. Daniel Munduruku pregou que os índios aprendam novas técnicas.

"Não deixamos de ser o que somos porque aprendemos a mexer com Internet e temos antena parabólica na aldeia. Nós vamos acabar se ficarmos parados no tempo de uma maneira tão inocente. A grande arma nossa é aprender o que o não-índio possui e usa contra nós", disse.

O representante do povo Meinako, Arako — o que teve menos contato com a civilização —, também falou sobre o assunto: "Não sei se o progresso vai acabar com o índio. No Xingu há 16 nações, que vivem como os bisavós, andando pelados, com enfeite. Não é civilizado, é índio puro".

O representante da Funai no debate, Sérgio Leitão, advertiu que o Xingu está ameaçado. "O Xingu está sofrendo um abraço de morte. As frentes de ocupação estão se aproximando do parque (Parque Nacional do Xingu, em Mato Grosso), que tem sustentação bastante comprometida."

O sociólogo Laymert dos Santos traçou um diagnóstico para a

atual situação dos povos indígenas. "O povo brasileiro está em sintonia (com a questão indígena), mas por que temos tantas más notícias? Elite e donos do poder estão na contramão da história, buscando um retrocesso."

A questão da cidadania também foi um dos pontos centrais do debate. Para o cacique Suptó, o termo não se aplica à cultura indígena. "Na nossa tradição, isso não existe, ninguém é mais do que o outro, todos são iguais", afirmou Suptó.

Ele teve o apoio de Daniel Munduruku, para quem "é muito complicado falar em cidadania, uma vez que é um conceito criado pela sociedade não indígena".